



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA –
PÓLO PORTO VELHO.**

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ADAPTADA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DE ATIVIDADES
LUDO-RECREATIVA**

Rossana Maria Braz da Silva

Porto Velho

2012



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LUDO RECREATIVAS

Rossana Maria Braz da Silva

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Cursos II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Polo Porto Velho/RO.

ORIENTADOR: OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO



Rossana Maria Braz da Silva

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Brasília, sob orientação do professor Especialista Oséias Guimarães de Castro.

Porto Velho, ____ de agosto de 2012.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSSANA MARIA BRAZ DA SILVA

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ANÁLISE DE
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DE ATIVIDADES
LUDO RECREATIVAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física, pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor especialista Oséias Guimarães de Castro.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Professor Orientador Especialista Oséias Guimarães de Castro.



DEDICATÓRIA

À minha família, nas pessoas de Regina Maria Braz da Silva, mãe dedicada e fiel em todos os momentos da minha vida, Antônio Dionísio Correa (Castelinho) pai de coração que nunca deixou faltar carinho e conselhos, Lorena Carvalho e Luana Braz, pérolas maravilhosas que Deus me presenteou como filhas e que por elas o esforço de concluir uma graduação para lhes oferecer cada dia que passa uma vida melhor, aos meus gêmeos que embora por pouco meses fizeram parte da minha vida de acadêmica, Aluízio Oliveira, esposo, companheiro paciente, ao meu pai em memória que não estará comigo nesta etapa da minha vida e por fim ao senhor diretor Alexandre Cunha de Azevedo um profissional exemplar e chefe dedicado que não mediu esforços em colaborar no que fosse preciso durante estes quatro anos e meio de Universidade. Obrigada a todos, por fazerem parte da minha vida.



AGRADECIMENTOS

Deus esteve sempre comigo nesta longa jornada e a Ele agradeço em primeiro lugar. Minha família, senhora Regina Braz mãe querida, às filhas Lorena Carvalho e Luana Braz, agradeço e peço perdão pelo tempo que deixei de passar ao lado vocês por ter que me dedicar aos estudos, Aluizio Oliveira, esposo paciente que por muitas vezes me conduziu à Unir e que nas horas certas me encheu de carinho.

Agradeço também a minha amiga Márcia Gonçalves Vieira, companheira de trabalho e Universidade, que nas horas do desespero soube me ouvir, compartilhar, as dores, as alegrias, as vitórias e que me acompanhou por algumas madrugadas quando por MSN fazíamos nossas tarefas.

Aos professores e tutores que me orientaram no decorrer deste curso e em especial a equipe técnica e pedagógica composta por Cristiane Anita como Coordenadora Pedagógica; Arisleide Máximo como Técnica de Informática e Luíza como Secretária e Gilmar tutor a distância e presencial deste Polo, estes profissionais que em meio a tanta dificuldade persistiram conosco até a conclusão desta graduação.

Por fim, um obrigada em especial aos orientadores Rodrigo Nunes e Oséias Guimarães pela paciência de aguardar minhas correções e pelo empenho em orientar um trabalho monográfico à distância sem que nos deixasse esperando.

Muito obrigada a todos!



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	4
1.2 JUSTIFICATIVA	4
2. OBJETIVO.....	5
2.1 OBJETIVO GERAL.....	5
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	5
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6.
3.1. ELEMENTOS HISTÓRICOS SOBRE INCLUSÃO.....	6
3.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTO VELHO...7	
3.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA.....	8
4. METODOLOGIA.....	11
4.1. RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO.....	14
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	15
5.1 PRIMEIRO EIXO - A ESCOLA JOAQUIM VICENTE RONDON, CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	15
5.2. SEGUNDO EIXO - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES....	16
5.3 - TERCEIRO EIXO - O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	18
6.ANÁLISE DOS DADOS.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
9. ANEXOS.....	29
ROTEIRO DE ATIVIDADES PARA COLETAS DE DADOS.....	29
ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	31
FOTOS.....	34



RESUMO

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e sua materialização compreende em uma pesquisa participativa e bibliográfica. Buscou-se como princípios bibliográficos A Constituição Federal, artigos científicos, bem como autores que abordam com cautela o termo inclusão escolar e educação física adaptada.

O público alvo escolhido foram os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados no primeiro ciclo do ensino fundamental da E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon, localizada na zona sul de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

Com a proposição de questionários, entrevistas e observações das aulas de Educação Física tendo como objetivos; Analisar o processo de inclusão de alunos especiais nas aulas de Educação Física e propor adaptações nas aulas práticas de Educação Física a fim de proporcionar a participação efetiva dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Educação Física Adaptada.



1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas de ensino regular já é uma realidade não só em Porto Velho, bem como no Brasil atendendo a perspectiva da inclusão escolar prevista na Constituição Brasileira de 1988 que no Título VIII, Da Ordem Social, Capítulo II, Da Seguridade Social, Seção IV, Da Assistência Social, o Artigo 203 dispõe *que independentemente de contribuição à seguridade social, a assistência social será prestada a quem dela necessitar.*

A partir deste levantamento e diante da realidade inclusão em escolas de ensino regular no município de Porto Velho, buscou-se saber Como se dava a mediação pedagógica em Educação Física Adaptada na Escola Joaquim Vicente Rondon?

A **HIPÓTESE** do estudo deu-se a partir da nova realidade não só da escola Joaquim Vicente Rondon, mas de todas as Escolas que “aceitaram”, a INCLUSÃO de alunos portadores de necessidades educacionais especiais.

Cientes deste processo os profissionais da educação devem se adequar e rever suas ações no âmbito escolar a fim de não apenas levar o aluno a ser incluído, mas sim de fazer com que o mesmo sintam-se realmente fazendo parte do grupo e buscando sua autonomia dentro da escola e demais lugares na sociedade.

Para que o presente estudo fosse realizado a coleta de dados ocorreu em quatro estágios, sendo o primeiro o levantamento de informações históricas a cerca da inclusão de alunos com necessidades especiais.

O segundo estágio deu-se através de um estudo nos documentos que norteiam a história da inclusão na capital, mais precisamente na rede municipal de ensino, tendo como foco a escola municipal Joaquim Vicente Rondon situado na zona sul da cidade de Porto Velho.

O estágio referente a Educação Física Adaptada será o terceiro, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais onde citam a necessidade de adaptação das aulas de Educação Física, bem como os autores Ferreira e Valdéz (2005), STEINBERG, (1994) entre outros.

E por fim o quarto estágio, que será apresentada as considerações finais baseadas na coletas de dados deste estudo, onde fica evidente que a



Educação Física Adaptada em Porto Velho ainda necessita de ajustes, principalmente no que diz respeito a formação de professores e estrutura básica para as aulas acontecerem nos moldes da inclusão

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Devido o grande número alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na escola tem-se observado uma tímida participação dos alunos nas práticas de Educação Física, sem justificativa para tal, partindo desta observação busca-se saber **Como se dá a mediação pedagógica em Educação Física Adaptada na Escola Joaquim Vicente Rondon?**.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escola municipal Joaquim Vicente Rondon foi escolhida para execução deste estudo devido a vivência de importantes fatores históricos, um deles destaca-se o tema INCLUSÃO em seu Projeto Político Pedagógico com o intuito de garantir em forma de LEI os direitos dos alunos inclusos, com isso o número de alunos especiais tem duplicado a cada ano letivo.

Ao propor discussões acerca das mediações pedagógicas em Educação física Adaptada escolar busca-se além de analisar, tornar passível de aplicação tendo em vista que o desenvolvimento global dos alunos inclusos se dará a partir da interação junto aos demais colegas tanto em sala regular como nas aulas de Educação Física.



2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as adaptações metodológicas inclusivas, a partir da intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar quais atividades recreativas podem ser adaptadas, visando a execução da mesma durante a Educação Física em que tenha alunos com deficiência sensorial, física e múltipla inclusos tendo em vista que a atual recreação oferecida aos alunos em geral é o jogo de bola.
- Possibilitar o debate acerca das possibilidades inclusivas dos alunos com necessidades educativas especiais, a partir das aulas de educação Física.
- Analisar as possibilidades práticas de inclusão, a partir das atividades recreativas.



3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ELEMENTOS HISTÓRICOS SOBRE INCLUSÃO

HONORA e FRIZANCO autoras do livro Ciranda da Inclusão (2010) traçam com brevidade um histórico acerca do tratamento que se dava às pessoas com deficiência. Na antiguidade, o tratamento dispensado aos deficientes assumia dois aspectos distintos, a saber: extermínio, por serem considerados graves empecilhos à sobrevivência do grupo; proteção e sustento, para ganhar a simpatia dos deuses e por gratidão, em reconhecimento aos esforços daqueles que se mutilavam na guerra.

Os hebreus compreendiam que deficiência física ou sensorial eram castigo divino e, por isso, pessoas com estas deficiências ficavam impedidas de participar das cerimônias religiosas.

Em Esparta, as crianças com deficiência eram mortas ao nascerem. Também em Roma, os pais eram autorizados pela lei a matar seu filho caso o mesmo nascesse com deficiência. Os hindus, ao contrário dos hebreus, consideravam os cegos como pessoas de sensibilidade interior mais aguçada e estimulavam o seu ingresso nos sérios religiosos.

Segundo HONORA E FRIZANCO, durante a Idade Média já sob a influência do Cristianismo, os senhores feudais amparavam os deficientes e os doentes em casa de assistência por eles mantidas.

No período pós Revolução Francesa, surgem vários inventos com o intuito de facilitar a vida dos deficientes, entre eles: cadeira de rodas, bengalas, bastões, muletas, coletes, próteses, macas, veículos adaptados, camas móveis.

Uma nova concepção acerca da educação das pessoas com necessidades educacionais especiais surge com o advento da Constituição de 1988, em que se fixaram importantes direitos e garantias essenciais à pessoa humana.

A Constituição Federal no artigo 208, referente aos deveres do Estado com a educação, consagra o princípio pelo qual estudantes que necessitem de



atensões especiais devam ser, preferencialmente, absorvidos pelo sistema regular de ensino.

3.2 A Educação Física e Educação Inclusiva em Porto Velho

O processo de inclusão encontra-se em fase de adaptação no estado de Rondônia e algumas ações têm sido desenvolvidas a rede municipal tem atendido um grande número de alunos com necessidades educacionais especiais. O Programa de Educação Inclusiva iniciou em 2004, e ganhou continuidade a partir do ano seguinte, já na administração do atual prefeito Roberto Sobrinho. Em 2006, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) criou a Divisão de Educação Especial, hoje responsável pela capacitação de professores para atuar com crianças deficientes.

Até a presente data da elaboração e execução deste estudo mais de 3(três) mil professores municipais já foram capacitados desde o início do programa. Outro projeto desenvolvido no setor foi à implantação de salas de recursos multifuncionais em 22 escolas, onde ocorre um trabalho considerado complementar a educação. No horário contrário às aulas, alunos com necessidades educacionais especiais trabalham habilidades especiais como a linguagem de libras ou braile, coordenação motora global, artes, entre outros, as quais não são realizadas em sala de aula comum por falta de tempo e pela quantidade de alunos matriculados em uma mesma sala, aproximadamente 30 (trinta) alunos.

Outro fator importante é a presença de uma equipe itinerante da SEMED que visita as escolas prestando assessoria e orientação sobre a educação especial, e também promovendo oficinas com os educadores que atuam na área.

À medida que as vivências vão acontecendo surgem novas estratégias e gradativamente o processo se modifica, em se tratando prática de Educação Física, essa mudança também deve ocorrer, pois é tímida a participação de professores da área nos cursos de formação.



A escola municipal Joaquim Vicente Rondon, foco deste estudo está situada na zona sul da capital e é referência no que diz respeito a inclusão, tema destacado em seu Projeto Político Pedagógico com o intuito de garantir em forma de LEI os direitos dos alunos inclusos, com isso o número de alunos especiais tem duplicado a cada ano letivo.

Diante das circunstâncias levantadas até o momento, buscou-se apreciar o Projeto Político Pedagógico, bem como o plano de ação da disciplina de Educação Física, com o intuito de primeiro averiguar se estes documentos contemplam a Educação Inclusiva e quais as adequações estão previstas para a inclusão do aluno com deficiência.

O objetivo desta averiguação é de compreender como ocorre o processo teórico e prático das aulas com vistas à inclusão.

A inclusão supõe práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas na noção de que ao educador cabe desenvolver o seu trabalho a partir das condições efetivamente existentes na clientela atendida. A concepção de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas, por outro lado, está ancorada na tese de que a heterogeneidade dos alunos deve ser respeitada e, portanto, os alunos com necessidades educacionais especiais têm direito de participar e de serem considerados membros ativos no interior da comunidade escolar. (MAGALHAES, 2000).



3.3 A Educação Física Adaptada.

Ao propor discussões acerca das mediações pedagógicas em Educação física Adaptada escolar busca-se além de analisar, tornar passível de aplicação tendo em vista que o desenvolvimento global dos alunos inclusos se dará a partir da interação junto aos demais colegas tanto em sala regular como nas aulas de Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Fundamental expressam, em seus objetivos gerais, a expectativa que os alunos sejam capazes de:

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 43); participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (p. 63); participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 71); conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corpórea, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais (p. 72).

Ferreira e Valdéz (2005) apontam que através do ato de brincar as crianças podem satisfazer seus desejos, seja de ordem afetiva relacionada à autoestima ou a realização de objetivos e finalidades. Brincando, a criança educa sua sensibilidade para apreciar seus esforços e tentativas, sentindo o prazer que o atinge ao conseguir finalizar uma tarefa, sentindo-se realizada e em condições de investir em sua autoestima e confiança.

Diante desta situação, deve-se enfatizar a prática de Educação Física, que, segundo STEINBERG, (1994) proporciona o bem-estar físico e psicológico em todas as pessoas, com ou sem deficiência. Este pesquisador também comprovou que as práticas de exercícios físicos são benéficas para o físico das pessoas com lesão medular poliomielite e doença neuromuscular progressiva.



No caso do lesionado medular há menor incidência de complicações urinárias, úlceras de pressão e doenças cardíacas. A Educação Física Adaptada é uma área do conhecimento em educação física e esportes que tem por objetivo privilegiar uma população caracterizada com deficiência, e desenvolve-se através de atividades psicomotoras, esporte pedagógico, recreação e lazer especial, e técnicas de orientação e locomoção.

O artigo escrito por CARMO; CARNEIRO E SANTOS (2011) cita;

WINNICK (2004) O propósito de um programa de educação física adaptada, visa estabelecer uma direção, um rumo, devendo ser coerente com objetivos definidos, sendo adequados ao desenvolvimento como um todo, tendo como finalidade melhorar a auto-estima e a auto-realização.

No entanto, mesmo diante das informações acerca destes benefícios ainda existem professores que talvez por medo ou insegurança digam que não estão preparados para trabalhar com alunos público alvo da educação especial como cita BOATO E SOUZA na análise de seu artigo.

[...] Os resultados demonstram que as concepções e atitudes dos professores são contraditórias, divididas entre positivas para a inclusão e tendenciosas à segregação. Esse fato pode, em parte, ser explicado pelo fato dos professores que participaram da pesquisa não se considerarem capacitados para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física, apesar de se mostrarem simpáticos ao processo.

O professor de Educação Física adaptada pós graduado em Educação Especial Glaudeir Germano, relata com clareza em seu blog, o que é inclusão escolar com ênfase em Educação Física, o mesmo cita que a inclusão escolar pressupõe respeitar os direitos dos alunos com deficiência de frequentarem as classes da rede regular, de serem aceitos, participarem e de terem suas necessidades específicas de aprendizagem e de acessibilidade consideradas. O professor cita também que “[...] através de um dos conteúdos da disciplina de educação Física que são as atividades lúdico-recreativas



através de atividades psicomotoras, podemos desenvolver os vínculos afetivos e sociais positivos para se viver em grupo e levar os nossos educandos a conviverem melhor com as diferenças [...]”

Portanto, este trabalho de conclusão de curso traz em seu contexto a possibilidade de programar ações que venham contribuir para uma prática que inclua verdadeiramente os alunos com deficiência a fim de possibilitar aos mesmos a participação das atividades recreativas interagindo com os demais alunos e ampliando as possibilidades de desenvolvimento de suas habilidades motoras, através de atividades ludo recreativas.

4.METODOLOGIA

4.1 RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO

O presente projeto de pesquisa será executado na E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon, a qual esta localizada na zona sul da capital do estado de Rondônia, zona urbana do município de Porto Velho.

A escola conta atualmente com 21 (vinte e um) professores no primeiro turno responsáveis pelas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e 2 (dois) professores de Educação Física, quanto ao número total de alunos temos 870 alunos matriculados somente no primeiro turno, dentre os quais 18 fazem parte do público alvo da Educação Especial.

Os alunos que farão parte da amostra neste estudo são divididos em; quatro alunos com baixa visão, dez com deficiência intelectual moderada, dois cadeirantes e dois com deficiência intelectual grave, cabendo salientar que os alunos com baixa visão não participam das aulas de Educação Física por orientação do professor de Educação Física, devido o receio de que os mesmos venham se acidentar.

A metodologia que será realizada durante a execução deste projeto será a pesquisa participante que segundo CAMPOS (1984) define a mesma como Uma pesquisa a qual os pesquisadores têm uma interação entre si e os grupos interessados na solução do problema identificado e apresentado pelo pesquisador.



Segundo a autora as principais características desta pesquisa são elencadas da seguinte forma;

- Valoriza o saber popular, tentando reconstruir a história de lutas e integrando o conhecimento da realidade local ao processo de discussão suscitado pela investigação;
- A dimensão educativa da pesquisa participante se expressa, no caso da escola, na forma de uma apropriação, por parte dos professores, de instrumentos de análise e observação que são de domínio dos pesquisadores educacionais, como por exemplo, técnicas de observação e registro do trabalho em sala de aula, contribuindo para o aperfeiçoamento do professor através de análise de sua prática.
- Possibilidade de avaliação durante o processo, pois o pesquisador provoca indiretamente questionamentos das práticas autoritárias vigentes na escola.

Quanto à ação do pesquisador NETO cita alguns passos fundamentais para o desenvolvimento de uma pesquisa dentre os quais são descritos como;

- Preparação do pesquisador – Etapa inicial onde se dá o processo de aproximação do pesquisador com a comunidade escolhida e sua posterior inserção. São então contatados grupos ou instituições, organizações e membros da comunidade, representativos de seus diversos setores, tendo como objetivo conhecer a realidade da comunidade onde será realizada a pesquisa.
- O pesquisador e a comunidade - Após a primeira etapa, aplica-se um questionário para levantamento de dados.
- Sistematização das informações – Concluída a aplicação dos questionários, inicia-se a sistematização dos dados com a finalidade de oferecê-los à reflexão dos grupos. Elabora-se uma codificação das respostas utilizando-se da computação de dados como instrumento de ajuda neste trabalho.



- Avaliação – Deve estar presente em as etapas do processo, e retorna no final para apreciação do grupo.

Portanto, a metodologia utilizada neste projeto de pesquisa se dará nos seguintes aspectos;

- Pesquisa participante a qual o pesquisador estará explorando por meio da vivência a real situação de inclusão dos alunos com deficiência matriculados no primeiro ciclo do ensino fundamental na E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon.
- Definição do tema a ser abordado como; **MEDIAÇÃO PEDAGOGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INCLUSIVA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LUDO RECREATIVAS.**
- Levantamento de estudos científicos com base em referenciais teóricos que abordem com coerência o assunto;
- Observação das ações práticas de Educação Física – Tais observações acontecerão de forma intercalada entre observação e participação nas aulas de educação física, sendo esta participação por meio de conversa com os professores durante as aulas após os mesmos orientarem os alunos nas atividades, para não atrapalhar as aulas e caso os professores autorizem, será realizada uma filmagem das aulas, a fim de analisá-las e debater em reuniões com a participação tanto do professor quanto a equipe pedagógica da escola.
- Reunião com equipe técnica e professores de Educação Física para discutir assuntos referentes à situação atual vivida na escola – Esta discussão se dará por meio de reuniões que buscará informar aos mesmos quanto à necessidade de adaptar atividades práticas que incluam os alunos com deficiência, a fim de buscarmos juntos solucionar a seguinte questão levantada no problema de pesquisa - **Como os professores de Educação Física da Escola Joaquim Vicente Rondon estão adaptando às práticas levando em consideração a inclusão de alunos especiais?**



- Entrevista com a participação de dois professores de Educação Física da escola, com a utilização de um gravador de voz, que possibilitará colher informações com mais ênfase.
- A coleta de dados se dará por meio de registro em tabela de acordo com as respostas dos entrevistados, que estarão subdivididas entre:
- concordo/não concordo , compreendo/não compreendo, sim/não, bem como respostas subjetiva.
- Registro e conclusão dos dados bem como mostra e discussão que possam contribuir para adequações nas aulas de Educação Física através de atividades adaptadas. Estes registros serão analisados juntamente com a equipe pedagógica bem como os dois professores envolvidos no processo, posteriormente os instrumentais serão entregues aos responsáveis pela supervisão escolar, visando adoção dos mesmos na prática dos professores.



5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para melhor apresentação dos dados coletados durante este estudo os mesmos serão divididos por eixos temáticos que serão dispostos da seguinte maneira;

- 1º eixo – A escola Joaquim Vicente Rondon, características gerais
- 2º eixo – A formação contínua de professores
- 3º eixo – O Projeto Político Pedagógico da Escola
- 4º eixo – Resultados das entrevistas

1º eixo – A escola Joaquim Vicente Rondon, características gerais

O critério de escolha da E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon deu-se pelo fato histórico que a instituição tem passado nos últimos seis anos relacionados ao processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, para isso algumas modificações foram executadas tanto na estrutura física que envolveu construção de rampas para fácil acesso não só para os alunos, mas para todos que frequentam as dependências da escola, rebaixamento dos balcões de atendimento da secretaria e refeitório da escola, construção de banheiros adaptados para pessoas com deficiência física precisamente cadeirantes, fixação de barras nos banheiros.

Histórico da escola pesquisada

Para que os trabalhos de pesquisa sejam realizados com clareza faz-se necessário a pesquisa do contexto da escola, desde os aspectos históricos, comunidade em que a mesma esta localizada e demais aspectos constituintes para funcionamento, para tanto, realiza-se uma pesquisa no Projeto Político Pedagógico a fim de levantar os dados mais relevantes, como se segue.

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Vicente Rondon.



ENDEREÇO: Rua Garopaba, nº 2615 – bairro Cohab – Porto Velho-RO.

NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO: Ensino Fundamental Regular (do 1º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos (da 1ª à 8ª série)

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: matutino (1º ao 5º ano do ensino fundamental regular), vespertino (6º ao 9º ano do ensino fundamental regular) e noturno (1ª à 8ª série da Educação de Jovens e Adultos)

DECRETO DE CRIAÇÃO: 415, de 03/06/1985

DECRETO DE RENOMEAÇÃO: 10.961, de 19/03/2008

Os dados a seguir foram fielmente retirados do Projeto Político Pedagógico, o qual foi redigido pelo MsHélio Oliveira Cunha, coordenador do geral do PPP da escola Joaquim Vicente Rondon, sendo datado no ano de 2010.

DESCRIÇÃO DO ASPECTO FÍSICO DA ESCOLA

O prédio da escola é constituído por seis amplos pavilhões, sendo todos adaptados para receber os alunos com necessidades especiais.

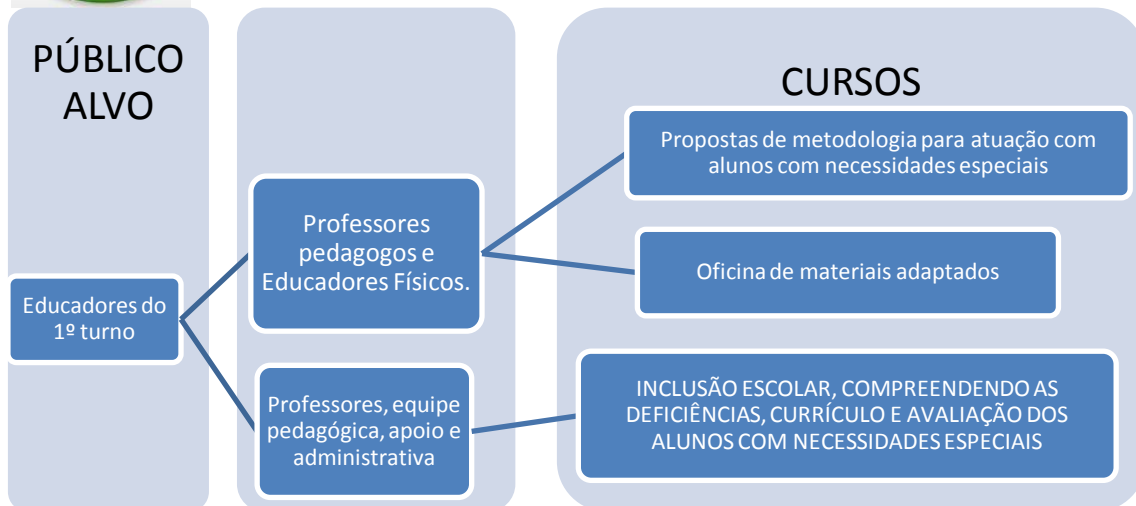
O GINÁSIO POLIESPORTIVO

O ginásio é composto por uma quadra poliesportiva, que atende a padrões comuns de estrutura.

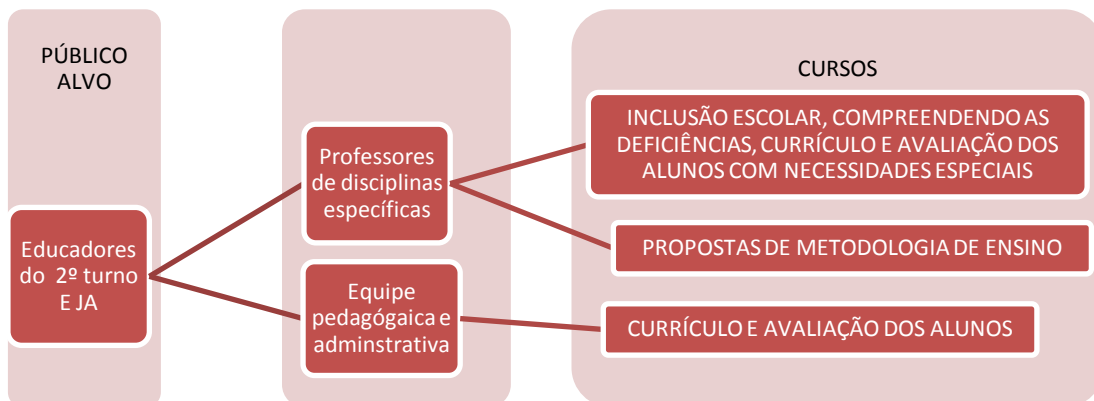
2º eixo – A formação contínua de professores

Outro fator importante, deu-se pela necessidade de oferecer cursos de capacitação aos profissionais os quais foram ministrados pelas professoras da sala de recursos e secretaria de educação municipal, os cursos foram oferecidos a partir da necessidade de cada turno como serão discriminados nos quadros abaixo:

QUADRO DESCRITIVO 1 – Ações referente a capacitação dos funcionários do primeiro turno



QUADRO DESCRITIVO - Ações referente a capacitação dos funcionários do segundo turno



De acordo com as informações dadas pela direção da escola, a necessidade de dividir os cursos por turno deu-se de acordo com a realidade que cada turno vivencia.

A oferta do curso de LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais apenas para o primeiro turno surgiu pela necessidade de capacitar todos os funcionários atuantes no primeiro turno, devido à presença de um aluno surdo o qual foi incluído neste ano letivo, a primeira etapa do curso foi oferecida na primeira semana do mês de março e terá sua continuidade no segundo semestre deste ano letivo. Os demais cursos são oferecidos a cada bimestre devido a necessidade de estudos de novas propostas de ensino para os alunos visando a qualidade dos atendimentos em todos os ambientes da escola.



3º eixo – O Projeto Político Pedagógico da Escola

O levantamento de dados sobre o PPP da escola ocorreu tranquilamente pois após uma reunião junto com a supervisão esta se mostrou disposta a colaborar com o estudo forneceu o Projeto Político Pedagógico para que fosse feito as pesquisas necessárias, dentre as quais foram retiradas alguns itens fundamentais como veremos nos itens abaixo.

OBJETIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – de acordo com pesquisa no Projeto Político Pedagógico da Escola, o qual teve como fonte os Parâmetros Curriculares Nacional de Educação Física.

Espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;



A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Dos parâmetros curriculares nacionais, extraíram-se as seguintes, reflexões e recomendações, que devem ser observadas na prática da Educação Física:

- O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada;
- É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa;
- A aprendizagem em Educação Física envolve alguns riscos do ponto de vista físico inerentes ao próprio ato de se movimentar, como, por exemplo, nas situações em que o equilíbrio estará inevitavelmente presente. Desta forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas impactos de bolas e cordas não possam ser evitados por completo, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino e aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos incidentes.

As propostas devem desafiar e não ameaçar o aluno, e como essa medida varia de pessoa para pessoa, a organização das atividades tem que contemplar individualmente esse aspecto relativo à segurança física;

- Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer



muitos benefícios a essas crianças e adolescentes, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social. Entretanto, é fundamental que alguns cuidados sejam tomados.

Em primeiro lugar, deve-se analisar o tipo de necessidade especial que esse aluno tem, pois existem diferentes tipos e graus de limitações, que requerem procedimentos específicos.

Para que esses alunos possam frequentar as aulas de Educação Física, é necessário que haja orientação médica, em alguns casos, a supervisão de um especialista em fisioterapia, um neurologista, psicomotricista ou psicólogo, pois as restrições de movimentos, postura e esforço podem implicar riscos graves.

Os alunos de quem se trata neste projeto político pedagógico estão demonstrados quantitativamente nos quadros abaixo.

Necessidade Especial	Quantos?
Deficiência intelectual	11
Baixa visão	5
Deficiência Múltipla	2
Surdez	1
Haltas habilidades/Superdotação	---
TGD/Autismo	3
Deficiência Física	3
Total	25

Destes vinte e cinco alunos, quinze estão matriculados e cursando os quatro primeiros anos do ensino fundamental com idade entre 9 a 14 anos de acordo com a segunda tabela abaixo.

TABELA 2

Necessidade Especial	Quantidade	Idade	Ano de estudo
-----------------------------	-------------------	--------------	----------------------



Deficiência intelectual	7	Entre 9 e 15	2 alunos no 2º ano; 3 alunos no 3º ano; 1 aluno no 4º ano e 1 aluno no 5º ano
Baixa visão	3	Entre 8 e 11	1 aluno do 2º ano e 2 alunos no 4º ano
Deficiência Múltipla	2	Entre 11 e 12	1 aluno no 3º ano e 1 aluno no 4º ano
Surdez	1	9 anos	1 aluno no 1º ano
Altas habilidades/ Superdotação	---	---	-----
TGD/Autismo	1	11 anos	1 aluno no 2º ano
Deficiência Física	1	8 anos	1 aluno no 2º ano
Total	15	15	15

Professor	Turmas
Robson Oliveira	1º ao 3º ano – total 10 turmas
José Barbosa	4º e 5º ano – total 10 turmas

Os professores que atuam nas turmas com alunos inclusos são, graduados na área de Educação Física e um pós-graduado, os quais atuam em turmas distintas divididas entre 1º ao 5º ano.

Os dados acima, foram levantados com apoio da equipe pedagógica escola, a qual se disponibilizou para dar apoio no que for necessário para esta pesquisa de campo.

4º eixo – Resultados das entrevistas

A fim de enfatizar o tema abordado neste trabalho de conclusão de curso, além das informações acima apresentadas destaca-se abaixo os resultados das entrevistas realizadas com dois professores de Educação Física atuantes no primeiro turno da escola pesquisada.



TABELA 3 – Referente à primeira questão do questionário

TEMPO DE ATUAÇÃO	MENOS DE UM ANO	ENTRE UM A DOIS ANOS	ENTRE CINCO A DEZ ANOS	MAIS DE DEZ ANOS
PROFESSOR 1			X	
PROFESSOR 2				X

TABELA 4 – Referente à segunda questão do questionário

FORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Professor 1	X			
Professor 2		X		

TABELA 5 – Referente ao tempo de atuação com o público alvo da educação especial.

ATUAÇÃO	SIM / TEMPO	NÃO
Professor 1	2 ANOS	
Professor 2	1 ANO	

TABELA 6 – Referente à compreensão da participação dos alunos nas aulas de Educação Física

COMPREENDE	SIM	NÃO
Professor 1	X	
Professor 2	X	

TABELA 7 – Referente ao planejamento das aulas

PLANEJAMENTO	Semanal	Quinzenal	Em parceria com a supervisão	Individual
Professor 1				X
Professor 2		X	X	

TABELA 8 – Referente a adaptações necessárias para as aulas

REALIZA ADAPTAÇÕES	SIM	NÃO
Professor 1		X
Professor 2		X



6. ANÁLISE DOS DADOS

1º eixo – A escola Joaquim Vicente Rondon, características gerais

Como vimos no primeiro eixo a escola atende as necessidades básicas de estrutura para o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais,

2º eixo – A formação continuada de professores

Embora a escola esteja buscando oferecer a formação continuada dos professores com propostas e execução de cursos de LIBRAS, avaliação do currículo entre outros, não se percebeu a presença de cursos voltados à prática de Educação Física voltada para a Inclusão escolar, isso deve-se ao fato de que segundo a supervisora da escola, os professor4s não terem demonstrado interesse e nem participação nos cursos até a presente data oferecidos pela escola.

3º eixo – O Projeto Político Pedagógico da Escola

Como vimos acima, percebe-se que o Projeto Político Pedagógico da Escola contempla a participação dos alunos com necessidades especiais desde que o mesmo tenha uma prévia autorização por parte de um especialista na área clínica tendo como objetivo privar pela saúde geral do aluno.

Contudo não percebemos outro fator primordial para que os mesmos não participem das aulas, pois a escola dispõe de uma estrutura física e pessoal apropriada para a realização das mesmas, portanto este não seria o fator para a que as aulas não sejam estruturadas para atender as necessidades dos alunos inclusos, os quais serão citados abaixo por idade, ano de estudo, e necessidade especial de acordo com o laudo, tendo como fonte de pesquisa a pasta individual de cada aluno.

4º eixo – Resultados das entrevistas

Analisando as informações coletadas durante as entrevistas e observações das aulas de Educação Física, percebe-se que o fator planejamento embora tenha sido citado pelo professor 2 como sendo quinzenal



e em parceria com a supervisão da escola não tem contribuído nas adaptações necessárias das atividades, o mesmo relata que “...as turmas que eu atuo tem alunos especiais com leve deficiência, principalmente mental, e por isso não tem necessidade de adaptar as atividades...”.

Já o professor 2, atua a dois anos com alunos especiais continua com métodos ainda não planejados, ou seja, segundo o mesmo:

[...] eu não peço ajuda em meu planejamento porque conheço os alunos que atuo e não existe necessidade de adaptações, realizo brincadeiras de pega-pega, onde os alunos empurram a aluna cadeirante e também brincamos de adoleta...”

Diante das respostas percebe-se que os professores embora digam que compreendem que a participação dos alunos contribuam para o seu desenvolvimento global, a atitude dos mesmos nos leva a confirmar o que cita BOATO E SOUZA em análise do seu artigo.

“...Os resultados demonstram que as concepções e atitudes dos professores são contraditórias, divididas entre positivas para a inclusão e tendenciosas à segregação. Esse fato pode, em parte, ser explicado pelo fato dos professores que participaram da pesquisa não se considerarem capacitados para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física, apesar de se mostrarem simpáticos ao processo.

Outro fator importante a ser analisado é a informação dada pelo professor 2 de que suas aulas não necessitam de adaptações devido os seus alunos serem diagnosticados com leve deficiência e por serem de acordo com o laudo deficientes mentais, diante de tal afirmação percebe-se que a ausência do professor nos cursos oferecidos pela escola tem refletido na deficiência não dos alunos e sim no planejamento e desenvolvimento da aulas ministradas por estes professores, pois segundo WINNICK (2004)

O propósito de um programa de educação física adaptada, visa estabelecer uma direção, um rumo, devendo ser coerente com objetivos definidos, sendo adequados ao desenvolvimento como um todo, tendo como finalidade melhorar a autoestima e a auto-realização.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o processo de inclusão bem como a necessidade de uma mediação pedagógica através do lúdico leva-nos a concluir que embora este processo esteja caminhando em passos largos percebe-se muitas falhas neste processo.

Verifica-se que embora saibam da necessidade de cada aluno, os professores pouco tem se importado em melhorar a autoestima dos alunos, pois como veremos nas imagens em anexo que revelam aulas com participação de alunos ditos normais e nenhuma participação dos alunos especiais.

Durante o período de pesquisa de campo, ocorreram reuniões pedagógicas em que os professores foram convidados a participar, com o intuito de flexibilizar uma parceria dos mesmos junto a equipe de professores da sala de recursos que previamente selecionaram e confeccionaram uma apostila com propostas de atividades físicas adaptadas tendo como foco a presença do lúdico nestas atividades. Outras ações foram realizadas sendo elas de pequeno e grande porte como veremos em imagens em anexos.

As intervenções de pequeno porte foram as constantes convocações dos professores de educação física para a participação das reuniões pedagógicas bem como nos cursos oferecidos na escola, esta ação surge como intervenção, pois não é uma prática regular e que não tem tido bons resultados a princípio, quanto às intervenções de grande porte cita-se a compra de materiais necessários para as aulas, tais como; cones, colchonetes, elásticos, bolas em diferentes formatos, uma construção de circuito para atividades motoras entre outras.

Durante o período de pesquisa, observou-se que as aulas de Educação Física, estão longe de atingir o padrão mínimo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, as aulas de quarenta minutos são ministradas pelos professores 1 e 2 simultaneamente, e o mais agravante é o fato dos mesmos ministrarem aulas para duas e até três turmas ao mesmo tempo, totalizando cerca de 160 (cento e sessenta) alunos por aula dividindo o mesmo espaço, e com cerca de 10% dos alunos especiais não participando,



devido o risco de acidente eminente não só para com eles mas com todos os alunos que participam desde momento.

A observação supracitada nos remete a seguinte citação referente às práticas pedagógicas:

A inclusão supõe práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas na noção de que ao educador cabe desenvolver o seu trabalho a partir das condições efetivamente existentes na clientela atendida. A concepção de práticas pedagógica diferenciada e inclusiva, por outro lado, está ancorada na tese de que a heterogeneidade dos alunos deve ser respeitada e, portanto, os alunos com necessidades educativas especiais têm direito de participar e de serem considerados membros ativos no interior da comunidade escolar. (MAGALHAES, 2000).

Embora os alunos estejam presentes no momento das aulas, eles estão fora do contexto, mesmo porque a dinâmica das aulas não oferece condições de participação dos mesmos e também tem prejudicado os demais alunos por falta de planejamento desde a distribuição das aulas até o planejamento das mesmas.

Percebe-se também que muito a que mudar em relação à dinâmica entre professores e supervisão escolar, embora esta tenha se empenhado em busca de pesquisa e estudo de novas metodologias ainda existe uma resistência por parte dos educadores que dizem não estarem preparados para atender os alunos mas por outro lado não buscam esta preparação.

Todas as informações acima, infelizmente nos remete a incerteza do avanço da inclusão e de como as crianças inclusas se desenvolverão sem as adaptações necessárias nas aulas de educação física, sabendo que esta proporciona além da interação e desenvolvimento motor, momentos de lazer, felicidade e autoestima dos mesmos.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édson. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Rev. bras. educ. espec. v.11 n.2 Marília maio/ago. 2005 ISSN 1413-6538.

2 - BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – SEESP/MEC.
Inclusão: Revista da Educação Especial. V. 1, n.1 (out. 2005) – Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

3 - BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/SEESP. **Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

4 - BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/SEESP. **Saberes e práticas da inclusão: Recomendações para a construção de escolas inclusivas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

5 – CAMPOS, M.M. **Pesquisa participante: possibilidades para o estudo da escola.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo (49): 63-66, mai.1984.

6 - CARMO, Francielle Souza do; CARNEIRO, Juliano Cesar Pereira; SANTOS, Simone Oliveira. **A atividade física adaptada e os seus efeitos na auto-estima dos deficientes físicos da Associação de Portadores de Necessidades Especiais de Ministro Andreazza-RO.** EF Desportes.com, Buenos Aires: Rev.Digital.,2011, nº152.

7- DRIGO, Alexandre Jonatta; SILVA, Cláudio Silvério da; Neto, Samuel de Souza. **Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes.**Rev.Motriz.,2009, v.15 nº3 p.481-402

8- HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Ciranda da inclusão: esclarecendo as deficiências.** São Paulo: Ciranda Cultural.

9 – NETO, José Francisco de Melo: **Pesquisa Ação (aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular).** WWW.prac.ufpb.br/cessoem 10/12/2011.



10 - STEINBERG, G. M., MAURER, M. Multiple goal strategy: **theoretical implications and practical approaches for motor skill instruction**. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, (1999). 70(2), 61-65.

11 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

12 - docenciaespecial.blogspot.com – acesso 19 de abril de 2012, hora 16h em Porto Velho.

13 – ASSUMPÇÃO, Maiara Pereira; FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto; PONCE, Rosiane de Fátima; SANTOS, Rafael Cesar Ferrari dos: **TRABALHANDO COM CRIANÇAS ESPECIAIS: UMA INTERVENÇÃO ATRAVÉS DA TEORIA DA ATIVIDADE E DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho – UNESP/ FCT, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. FIEP BULLETIN - Volume 82 – Special Edition - ARTICLE I - 2012



9. ANEXOS

ROTEIRO DE ATIVIDADES PARA COLETA DE DADOS

ATIVIDADE ETAPA 3 DO CRONOGRAMA	Levantamento quantitativo de alunos inclusos matriculados na escola, bem como a necessidade educativa especial de cada um.
OBJETIVO	Identificar o público a ser analisado
RECURSOS	Fichas de matrícula individual de alunos, computador para digitação do levantamento de dados.
APOIO	Equipe gestora, pedagógica e administrativa da escola
PERÍODO	Outubro de 2011 a fevereiro de 2012.
OBSERVAÇÕES	O período de coleta ultrapassa de um ano letivo ao outro, pelo fato de transferência ou matrícula de alunos na escola.

ATIVIDADE ETAPA 3 DO CRONOGRAMA	Observação das aulas de Educação Física.
OBJETIVO	Observar como os alunos inclusos participam das aulas de Educação Física.
RECURSOS	Câmera digital, para fotos e filmagem.
APOIO	Equipe gestora, pedagógica e professor de Educação Física.
PERÍODO	Fevereiro de 2011 à maio de 2012..



OBSERVAÇÕES	A utilização da câmera digital, faz-se necessário para comprovação de levantamento de dados.
--------------------	--

ATIVIDADE ETAPA 3 DO CRONOGRAMA	Reunião com a equipe técnica e professores de Educação Física, bem como professoras da sala de recursos multifuncionais.
OBJETIVO	Informar aos professores a necessidade de buscar adaptações quanto as aulas de Educação Física.
RECURSOS	Livro ata, revista INCLUSÃO, livros, folhas de sulfite para anotações, máquina copiadora para cópias de atividades adaptadas propostas pela revista, encadernação de apostila.
APOIO	Equipe gestora, pedagógica e professor de educação física, professoras da sala de recursos multifuncionais da escola
PERÍODO	Outubro de 2011 a abril de 2012.
OBSERVAÇÕES	A elaboração da apostila será feita em conjunto com os participantes das reuniões, de comum acordo de todos.

ATIVIDADE ETAPA 3 DO CRONOGRAMA	Entrevista com o professor
OBJETIVO	Levantar dados qualitativos sobre a formação d professor, bem como a atuação do mesmo com alunos inclusos.



RECURSOS	Ficha de entrevista, celular com gravador de áudio
APOIO	Equipe pedagógica e professor e educação física.
PERÍODO	Outubro de 2011 a abril de 2012.
OBSERVAÇÕES	O celular com gravador de voz faz-se necessário para posterior comprovação e ênfase da entrevista.



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado professor, esta entrevista é parte da metodologia utilizada na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2), do Programa Pró-Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília. Nosso objetivo analisar as adaptações metodológicas inclusivas, a partir da intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física. Lembrando que a sua participação nessa atividade é **voluntária**. Muito obrigado!

1 – A quanto tempo atua como professor de Educação Física?

- () menos de um ano () entre um a dois anos () entre cinco a dez anos
() mais de dez anos.

2 – Qual o seu nível de formação.

- () graduação _____
() pós graduação _____
() mestrado _____
() doutorado _____

3 – O senhor(a) tem atuado com público alvo da educação especial?

- () sim, a quanto tempo _____
() não

4 – O senhor(a) compreende que a participação efetiva destes alunos nas aulas de Educação Física contribuem para o seu desenvolvimento global perante a sociedade?

- () compreendo
() não compreendo,
porque _____

5–Informe como o senhor tem realizado o planejamento escolar, escolhendo uma ou mais de uma opção abaixo:

- () semanal com avaliação contínua de seu planejamento
() quinzenal , com avaliação somente o término da quinzena
() em parceria com a supervisão escolar, em busca de novas sugestões



() individual, por ter ciência de que sua experiência basta para suas aulas.

9 – Caso o senhor tenha um ou mais alunos inclusos, que tipo de adaptações tem sido necessárias e realizadas para atender este aluno?

obrigada!



FOTOS DA ESTRUTURA DA QUADRA POLIESPORTIVA



OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES

Vôlei para as meninas

sem participação de alunos especiais



Futebol para aproximadamente 20 meninos.



ESTRUTURA BÁSICA DE ADAPTAÇÕES NO PRÉDIO

Rampas em todos os ambientes



Barras de apoio nos banheiros



CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES – ESTUDO SOBRE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO





CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES – CURSO ADEQUAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO



OFICINA PARA CONFECÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS



CURSO DE LIBRAS – PROFESSORES DO PRIMEIRO TURNO

